

10 MAI 1990

Documentos de Prestes

JORNAL DO BRASIL

decepçãoam senadores

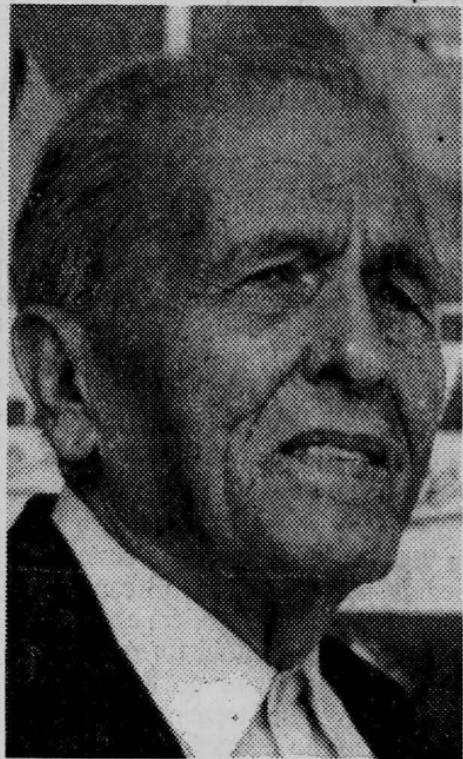
BRASÍLIA — "Foi frustante" — para usar uma expressão do senador Jarbas Passarinho (PDS/PA), que integra a comissão especial encarregada da devassa aos documentos secretos do Senado — a abertura do pacote com a correspondência do líder comunista Luís Carlos Prestes, depois de anos de mistério provocado pela manutenção dos papéis em um cofre de aço blindado no Senado.

O que se encontrou foram documentos de teor singelo, manifestações de carinho de eleitores de todos os recantos do país, como um telegrama enviado por Maria Áurea Pedroza, de Recife, no dia do aniversário de Prestes — 3 de janeiro — oferecendo-lhe "uma tonelada de flores". Os papéis amarelados e tão secretamente guardados pelo Senado como um pedaço importante da história recente do país nada mais eram do que cartas, cartões, jornais, telegramas, convites e coisas do gênero.

Os documentos já despertaram a cobiça da filha de Luís Carlos Prestes com Olga Benário, Anita Leocádia, que viu na abertura do pacote a chance de encontrar preciosos dados para a biografia do pai e caminhos que levassem a uma maior fidelidade ao livro que prepara sobre a Coluna Prestes. Ela já entrou em contato com o presidente da Comissão, senador Francisco Rollemburg (PMDB/SE), na esperança de ter às mãos toda a correspondência.

Na próxima quarta-feira, provavelmente a comissão do Senado terá em mãos documentos mais importantes — está prevista para aquele dia a

Arquivo



Prestes guardou cartões

abertura, pelo senador Luiz Viana (PMDB/BA), da carta-renúncia do ex-presidente Jânio Quadros, um envelope amarelo com 28 folhas ainda lacrado. Nos próximos dias começam também a ser analisados os três volumes do Inquérito Policial Militar sobre a *Carta Brandi* — carta dirigida ao então candidato a vice-presidente da República, João Goulart, levada a público em setembro de 1955 e atribuída ao deputado argentino Antonio Jesús Brandi, que supunha articulações de Jango com o governo argentino de Juan Domingo Peron para a deflagração de um movimento armado de cunho sindicalista no Brasil.